

**A DESCRIÇÃO DE PALAVRAS GRAMATICAIS
EM DICIONÁRIOS SEMASIOLÓGICOS:
O ESTADO DA ARTE NA PRÁTICA LEXICOGRÁFICA
E PROJEÇÕES PARA O FUTURO**

Virginia Sita Farias (UFRJ)
virginiafarias@hotmail.com

RESUMO

O conceito de *palavra gramatical*, embora muito debatido no âmbito da lexicologia e da semântica lexical, ainda está longe de um consenso. A ausência de uma compreensão clara desse conceito do ponto de vista teórico afeta diretamente o fazer lexicográfico. Os objetivos deste estudo são: (1) analisar a apresentação das informações dispostas nos verbetes de conjunções – tradicionalmente consideradas como palavras gramaticais – em dicionários de inglês, alemão, francês, italiano, espanhol e português, a fim de traçar um panorama geral do estado da arte na prática lexicográfica em relação ao tratamento das palavras gramaticais; (2) a partir dos resultados obtidos mediante a análise realizada, apresentar os fundamentos de um modelo metalexigráfico para a descrição de palavras gramaticais em dicionários semasiológicos.

Palavras-chave:

Metalexigrafia. Lexicografia Dicionários semasiológicos. Palavras gramaticais.

1. Introdução

Desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Metalexigrafia e Lexicografia¹, este estudo constitui um desdobramento do projeto de tese da autora, que pretendia apresentar os fundamentos de uma teoria geral dos mecanismos explanatórios em dicionários semasiológicos. (Cf. FARIAS, 2013)

Farias (2008) propõe a classificação das paráfrases definidoras encontradas em dicionários gerais de língua com base na oposição transparência/opacidade, constatando a existência de três tipos básicos de paráfrases: (a) transparentes, (b) opacas deficitárias e (c) opacas propria-

¹ O Grupo de Estudos e Pesquisas em Metalexigrafia e Lexicografia – sediado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – é liderado pelo Prof. Dr. Félix Valentín Bugueño Miranda e integrado por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras. Para maiores informações sobre o grupo de pesquisa e seus colaboradores e acesso à produção bibliográfica, cf. <http://www.ufrgs.br/metalexigrafia>.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

mente ditas. As paráfrases opacas deficitárias, ao sofrerem reformulações, podem tornar-se transparentes. As paráfrases opacas propriamente ditas, por outro lado, embora, muitas vezes, bem redigidas, dificilmente conseguem elucidar o significado da unidade léxica com êxito. A dificuldade em se oferecer uma definição transparente se deve à natureza do conteúdo semântico das unidades léxicas.

Farias (2013, p. 284 e ss.) debruça-se, justamente, sobre as unidades léxicas potencialmente passíveis de uma definição opaca propriamente dita, com a finalidade de, por um lado, identificar a metalinguagem definitória² mais apropriada em cada caso e, por outro, propor mecanismos complementares de elucidação do significado capazes de auxiliar a explanação do conteúdo semântico. Entre as unidades léxicas potencialmente difíceis de definir, encontram-se as chamadas “palavras gramaticais”³ – justamente nosso objeto de preocupação neste ponto da pesquisa. Os objetivos deste estudo são:

² Seco (2003) distingue entre metalinguagem de conteúdo (ou metalinguagem de segundo enunciado) e metalinguagem de signo (ou metalinguagem de primeiro enunciado). As paráfrases definidoras redigidas em metalinguagem de conteúdo – seguindo, via de regra, o modelo *genus proximum et differentia(e) specifica(e)* – respeitam a lei da sinonímia e são, portanto, em princípio, passíveis de aplicação à prova da substituição. As paráfrases definidoras redigidas em metalinguagem de signo, por sua vez, são, geralmente, introduzidas por fórmulas definitórias – por exemplo, “diz-se de”, “aplica-se a” etc. – e não se conformam à lei da sinonímia, do modo que não são aplicáveis à prova da substituição.

³ Adotamos, para este estudo, as designações *palavras lexicais* e *palavras gramaticais*, fazendo-as corresponder, respectivamente, às designações *expressões que significam* e *expressões que não significam*, mais polêmicas que as primeiras, usadas em trabalhos anteriores. Essa oposição – forjada no âmbito dos estudos lexicológicos tradicionais com base na distinção coseriana entre “significado lexical” e “significado categorial” (cf. COSERIU, 1978) – traz consigo uma série de dificuldades. Do ponto de vista conceitual, há uma clara discrepância em relação aos critérios empregados para a classificação das unidades léxicas com base na natureza do seu conteúdo semântico entre expressões “que significam” e “que não significam”. Dessa forma, há unidades léxicas tradicionalmente classificadas como expressões “que significam” – os verbos, adjetivos e advérbios, por exemplo – que nem sempre cumprem todos os critérios exigidos para sua classificação neste primeiro grupo. Por outro lado, também há unidades léxicas tradicionalmente classificadas como expressões “que não significam” – as preposições e conjunções, por exemplo – cuja possibilidade de paráfrase em metalinguagem de conteúdo parece indicar a existência de um conteúdo semântico similar ao das expressões linguísticas “que significam”. Já do ponto de vista designativo, a variedade de termos propostos para designar as expressões “que significam” e “que não significam” parece acompanhar a dificuldade em relação à descrição e classificação das unidades léxicas. Os problemas teóricos relativos às chamadas “palavras gramaticais” não poderão ser apresentados e discutidos de forma exaustiva na presente ocasião, dadas as dimensões físicas da exposição escrita. Para um panorama dos problemas conceituais e designativos atinentes à

1. Analisar a apresentação das informações dispostas nos verbetes de conjunções – geralmente consideradas como palavras gramaticais – em dicionários de diferentes tradições lexicográficas, a fim de traçar um panorama geral do estado da arte na prática lexicográfica em relação ao tratamento das palavras gramaticais.

2. Apresentar os fundamentos de um modelo metalexicográfico para a descrição de palavras gramaticais em dicionários semasiológicos.

2. As palavras gramaticais nos dicionários semasiológicos

Com o intuito de apresentar um panorama geral do estado da arte na prática lexicográfica em relação ao tratamento das palavras gramaticais, propusemo-nos analisar dicionários das principais tradições lexicográficas de línguas indo-europeias, quais sejam, inglês, alemão, francês, italiano, espanhol e português. Selecionamos dois entre os mais prestigiados títulos de cada uma dessas tradições lexicográficas, totalizando 12 obras, que elencamos a seguir: OEDe e CDAEe (inglês), DUWe e DBW (alemão), PRob e DHaLF (francês), ZVLI e VTLIe (italiano), DRAEe e DUEe (espanhol) e AuE e HouE (português).

O panorama do estado da arte em relação à descrição das palavras gramaticais será elaborado a partir do exemplo da descrição semântica de conjunções. Para tanto, selecionamos as conjunções aditivas (*and, und, et, e(d), y/e e e*) e adversativas (*but, aber, mais, ma, pero e mas*) mais frequentes em cada uma das línguas analisadas⁴.

2.1. Análise da descrição lexicográfica das palavras gramaticais

A análise restringiu-se à avaliação dos tipos de paráfrase/dos mecanismos elucidativos empregados em cada uma das obras. Os resultados obtidos podem ser sintetizados da seguinte maneira:

classificação proposta no âmbito das teorias lexicológicas tradicionais, cf. Bugeño Miranda & Farias (2011); para uma visão crítica do reflexo desses problemas no âmbito (meta)lexicográfico, cf. Farias (2014a).

⁴ O material analisado está disponível integralmente em anexo.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

1. Os dicionários das seis tradições lexicográficas empregam, indistintamente, tanto definições “impróprias” (em metalinguagem de signo) como definições próprias (em metalinguagem de conteúdo). Enquanto as paráfrases impróprias correspondem, aproximadamente, às chamadas “instruções de uso” (cf. FORNARI, 2009), as paráfrases “próprias” constituem uma enumeração de sinônimos:

and conjunction **1** Used to connect words of the same part of speech, clauses, or sentences that are to be taken jointly [...] (OEDe)

*aber*¹ *Konj.*: **dagegen; jedoch, doch, allerdings:** [...] **allein** (*geh.*), **dabei, dennoch, doch, freilich, gleichwohl, immerhin, indes[sen]** (*geh.*), **schließlich, trotzdem.** (DBW)

*aber*¹ *Konjunktion 1. a.* drückt einen Gegensatz aus, [je]doch, dagegen: [...] **b.** drückt aus, dass etwas der Erwartung nicht entspricht; indessen, [je]doch [...] (DUWe)

2. Os dicionários das seis tradições lexicográficas analisadas empregam de forma mais ou menos abundantes mecanismos explanatórios complementares às paráfrases, nominalmente, exemplos, pré- e pós-comentários⁵. Embora os exemplos sejam visivelmente mais frequentes (estão presentes em 100% dos verbetes analisados, acompanhando quase a totalidade das acepções descritas em cada uma das obras), também é possível encontrar um número significativo de pré- e pós-comentários:

und *Konjunktion 1. a.* verbindet nebenordnend einzelne Wörter, Satzteile und Sätze; kennzeichnet eine Aufzählung, Anreihung, Beiordnung oder eine Anknüpfung: *du und ich; gelbe, rote und grüne Bälle; Äpfel und Birnen; Männer und Frauen; sie traf ihren Chef und dessen Frau; essen und trinken; von und nach Berlin; Tag und Nacht; Damen- und Herrenfriseur; ihr geht zur Arbeit, und wir bleiben zu Hause; ich nehme an, dass sie morgen kommen und dass sie helfen wollen;* (veraltet mit Inversion) *wir haben uns sehr darüber gefreut, und danken wir Dir herzlich;* [...] (DUWe)

⁵ Considera-se como exemplo todo e qualquer enunciado completo, excerto de enunciado ou mesmo sintagma que acompanhe (ou, em casos excepcionais substitua) a paráfrase definidora, sem outra função aparente que auxiliar na elucidação do significado da unidade léxica definida (a esse respeito, cf. FARIAS, 2008; 2015b). Pré- e pós-comentários são informações que – neste caso específico – acompanham a informação oferecida no comentário semântico – que tem como núcleo e principal representante a paráfrase definidora (para uma introdução à terminologia (meta)lexicográfica pertinente à microestrutura, cf. WIEGAND, 1989a; BUGUEÑO MIRANDA, 2004). Pré- e pós-comentários são noções tomadas de Wiegand (1989b) que Farias (2011; 2013) trata de sistematizar no âmbito de um modelo geral para a apresentação de mecanismos explanatórios em dicionários semasiológicos.

mais conj. **1** Marque una restriction, une différence. *Elle est riche mais avare.* **2** Donne une explication. *Il a été puni mais il l'avait mérité.* **3** Marque una transition. *Mais qu'ai-je dit?* [...] (DHaLF)

and **1** (ALSO) [...] *conjunction* (used to join two words, phrases, or parts of sentences) in addition to; also: *boys and girls; We were tired and hungry.* And can be used when you add numbers: *Three and two are five.* [...] (CDAEe)⁶

e [...] **cong.** [...] **3** Ma, invece, mentre (con valore avversativo e antitetico): *lo credevo sincero e non lo è affatto; tutti lavorano e tu te ne stai lì a guardare* [...] (ZVLI)⁷

2.2. Problemas na descrição lexicográfica das palavras gramaticais

A análise realizada revelou uma série de problemas em relação à descrição semântica das conjunções nas obras analisadas – que são, em geral, compartilhados pelos verbetes de outras unidades léxicas tradicionalmente classificadas como palavras gramaticais⁸. A seguir, apresentamos uma síntese dos problemas encontrados:

1. Empregam-se, aparentemente de forma aleatória, paráfrases em metalinguagem de signo (fórmulas introduzidas, por exemplo, por “uso para [...]”, “expressa (que) [...]”, “serve para [...]”) e paráfrases em metalinguagem de conteúdo (definições por meio de sinônimos). Com efeito, a diversidade de técnicas definitórias evidencia a dificuldade que o lexicógrafo encontra ao tentar oferecer paráfrases elucidativas para essa classe de palavras – fato que se torna ainda mais aparente nos casos em que os dois tipos de paráfrases são combinados no verbete. Entretanto, deve-se levar em consideração que, por um lado, as paráfrases em metalinguagem de signo, que deveriam corresponder a uma espécie de instrução para o usuário a respeito do (contexto de) emprego da unidade léxica, nem sempre alcançam esse objetivo, quer porque utilizem termos especializados de difícil compreensão para o consulente sem conhecimentos

⁶ Os destaques são da autora, para identificar o pré-comentário.

⁷ Os destaques são da autora, para identificar o pós-comentário.

⁸ Cf., por exemplo, Wiegand (1982) e Wolski (1989), a respeito de advérbios/elementos modalizadores em dicionários semasiológicos; Fornari (2009) sobre conjunções e preposições; Lang (1989), para outra visão acerca das conjunções; e, finalmente, Farias (2014a), para uma panorama geral acerca da descrição do significado de unidades léxicas normalmente “parafraseadas” em metalinguagem de signo.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

prévios de linguística (por exemplo, “Sirve para unir palabras o frases en relación de coordinación copulativa” (DUEe, s.v. y^2)), quer porque estejam formuladas de maneira prolixa ou, mesmo, equivocada (por exemplo, “Marque una restriction, une différence” (DHALF, s.v. *mais*, ac.1)). Por outro lado, as paráfrases em metalinguagem de conteúdo – que, evidentemente, no caso das conjunções, jamais poderiam corresponder à fórmula *genus proximum et differentia(e) specifica(e)* – ao conformarem definições por meio de sinônimos, estão sempre sujeitas a todos os problemas desse tipo de paráfrase, tais como a geração de círculos viciosos (cf. MARTÍNEZ DE SOUZA, 1995, s.v. *definición lingüística; definición por sinónimos*). Outro problema – aliás, recorrente em dicionários de sinônimos e/ou antônimos (cf. BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2008b) –, é a incorrência no erro da sinonímia cumulativa, na maioria das vezes, sem qualquer informação adicional a respeito de matizes de significação/de contexto de uso do sinônimo apresentado. A esse respeito, destaca-se, em primeiro lugar, a impossibilidade de sinonímia perfeita, de modo que os “sinônimos” oferecidos não podem substituir o signolema em todos os contextos, ou, ao menos, não sem alterar o sentido do enunciado (por exemplo, “[...] allein (*geh.*), dabei, dennoch, doch, freilich, gleichwohl, immerhin, indes[sen] (*geh.*), schließlich, trotzdem” (DBW, s.v. *aber*¹)). Em segundo lugar, um dos princípios definitórios básicos preconiza, justamente, que uma unidade léxica sempre deverá ser definida por outras mais simples (leia-se: mais frequentes), o que seria praticamente impossível no caso das conjunções analisadas.

2. Empregam-se, frequentemente, mecanismos explanatórios complementares às paráfrases. Esse fato reforça a dificuldade em relação à definição das conjunções. Não obstante, é possível notar, no caso dos exemplos, um uso excessivo desse mecanismo explanatório – característica marcante dos dicionários de inglês, francês e italiano – sem que se evidencie a funcionalidade⁹ desse segmento informativo na microestrutura das obras analisadas. Assim, produz-se um “inchaço” desnecessário da microestrutura, mediante a introdução de vários enunciados/trechos de enunciados/sintagmas com a função de ilustrar um único (contexto de) emprego da unidade léxica em questão (cf., por exemplo, em anexo, os verbetes *and* e *but* de OEDe, *e* e *ma* de ZVLI e VTLIe, que ilustram perfeitamente o problema mencionado). A formulação de verbetes muito ex-

⁹ Sobre a funcionalidade das informações em dicionários de língua, cf. Bugueño Miranda & Farias (2006; 2008a).

tenso – que, não raramente, ocupam várias colunas do dicionário com a superespecificação de acepções, que parece tentar dar conta do maior número possível de contextos de emprego do signo-lema – aliado ao uso excessivo de elementos tipográficos¹⁰ para salientar os diferentes tipos de informação/os diversos segmentos informativos, acabam perturbando a leitura e diminuindo a probabilidade de satisfazer as necessidades de consulta do usuário (cf., por exemplo, em anexo, os verbetes *et* e *mais* de PProb). Em relação aos pré- e pós-comentários, ressalta-se – ademais de problemas relativos ao “inchaço” microestrutural, mencionados anteriormente (cf., por exemplo, em anexo, o verbete *y* de DUEe) – a assistemática, do ponto de vista tanto formal como de conteúdo, na apresentação dessa informação. Isso, no entanto, já era esperado, devido à carência de estudos sobre a possibilidade de inserção desses segmentos informativos nos verbetes de dicionários de língua. (Cf. FARIAS, 2011)

Em suma, os resultados obtidos nos levam a concluir que: (a) parece, de um modo geral, não se levar em conta as reais necessidades de consulta dos usuários no momento de formular os verbetes, e (b) carece-se de um modelo (meta)lexicográfico que respalde a seleção e apresentação das informações na maior parte dos verbetes dos dicionários analisados.

3. *Esboço de um modelo para a descrição semântica de palavras gramaticais em dicionários semasiológicos*

Apresentaremos, aqui, os fundamentos de um modelo preliminar para a otimização da apresentação da descrição semântica de palavras gramaticais em dicionários semasiológicos, tendo em vista, por um lado, os problemas identificados em relação ao tratamento lexicográfico das conjunções, e, por outro, a tendência das investigações no âmbito (meta)lexicográfico nas últimas décadas, que, ao deslocar a figura do usuário para o centro das discussões, passa, conseqüentemente, a privilegiar a produção de obras monofuncionais, e não mais polifuncionais (Ccf. WIEGAND, 1998; BERGENHOLTZ; TARP, 2003; BUGUEÑO MIRANDA, 2007). Em outro sentido, a atenção dispensada à figura do usuário

¹⁰ Sobre a importância bem como os problemas concernentes ao emprego de elementos tipográficos em dicionários de língua, cf. Bray (1989), Martínez de Souza (1995, s.v. *diccionario*) e Farias (2009, p. 60-66).

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

também acaba gerando a necessidade de se pensar de forma mais cuidadosa a seleção e apresentação da informação nos níveis macro, micro e medioestrutural (cf. TARP, 2006; 2008; 2011; TARP; GOUWS, 2010; 2012). Falamos, nesse caso, em funcionalidade da informação – definida em termos de discreção e discriminância e determinada em função da tríade tipo de dicionário-perfil de usuário-função(ões) do dicionário. (Cf. BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, 2008a)

Um modelo (meta)lexicográfico para a descrição de palavras gramaticais, a nosso ver, deve desenvolver-se nos limites de uma teoria (meta)lexicográfica integral – como, aliás, todo e qualquer modelo (meta)lexicográfico – e, ao mesmo tempo, nos limites de uma teoria geral dos mecanismos explanatórios.

Uma teoria (meta)lexicográfica integral – tal como a concebemos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Metalexigrafia e Lexicografia – deve estar sustentada por três pilares fundamentais: (a) a definição taxonômica do dicionário, (b) o perfil do usuário e (c) a(s) função(ões) do instrumento a ser elaborado (cf. FARIAS, 2009, p. 33-55). A definição taxonômica consiste em uma classificação de acordo com um sistema de critérios pré-determinados, que possibilita a atribuição de traços específicos a um dado genótipo lexicográfico (cf. BUGUEÑO MIRANDA, 2014). A delimitação do perfil do usuário, por sua vez, resulta um pouco mais complexa. Não obstante sua centralidade no âmbito das mais recentes pesquisas em (meta)lexicografia, ainda não se dispõe de instrumentos que possam auxiliar na delimitação das necessidades dos consulentes, muito menos no reconhecimento de suas estratégias de busca¹¹. Por fim, as duas principais funções de uma obra lexicográfica são: auxiliar na compreensão e na produção linguística. Essas funções “primárias”, por assim dizer, podem desdobrar-se – ou especializar-se – em função do tipo de obra e do perfil de usuário¹².

Os fundamentos da “teoria geral dos mecanismos explanatórios” propostos em Farias (2013) partem do princípio de que se deve ultrapassar os limites de uma teoria da definição, integrando-se, assim, outros mecanismos capazes de auxiliar na elucidação do significado. Dessa

¹¹ Para um panorama atual das pesquisas acerca do usuário de dicionários, cf. Wiegand (1998) e Welker (2006).

¹² Cf., por exemplo, Tarp & Gouws (2010; 2012), Bogueño Miranda & Farias (2013) e Farias (2014b; 2015a) sobre a definição de funções de dicionários escolares.

forma – e retornando ao início da exposição –, deve-se, primeiramente, distinguir entre unidades léxicas “passíveis de uma definição elucidativa” e unidades léxicas “propensas a definições não elucidativas”. O passo seguinte seria, pois, propor uma parametrização do emprego de mecanismos explanatórios complementares/alternativos às paráfrases definidoras (ilustrações, exemplos, pré- e pós-comentários), que possam ser empregados para auxiliar a elucidar o significado de unidades léxicas “propensas a definições não elucidativas”. A parametrização do emprego de mecanismos explanatórios complementares/alternativos às paráfrases definidoras deve, claro está, respaldar-se em um modelo (meta)lexicográfico integral – no âmbito do qual, aliás, deve engendrar-se a teoria geral dos mecanismos explanatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGENHOLTZ, H.; TARP, S. Two opposing theories: On H.E. Wiegand's recent discovery of lexicographic functions. *Hermes Journal of Linguistics*, n. 31, 2003, p. 171-196.

BRAY, L. Consultabilité et lisibilité du dictionnaire: aspects formels. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Hrsgn.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989, p. 135-146

BUGUEÑO MIRANDA, F. Notícia sobre o comentário de forma e o comentário semântico em um dicionário de falsos amigos espanhol-português. *Expressão*, v. 8, n. 1, 2004, p. 89-93

_____. A definição do perfil de usuário e a função da obra lexicográfica em um dicionário de aprendizes. *Expressão*, vol. 11, n. 2, 2007, p. 89-101

_____. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. *Alfa*, vol. 58, n. 1, 2014, p. 215-231.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; FARIAS, V. S. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. *Cadernos de Tradução*, n. 18, p.115-135, 2006.

_____. Desenho da macroestrutura de um dicionário escolar de língua portuguesa. In: BEVILACQUA, C. R. et al. *Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Florianópolis: UFSC; NUT, 2008a, p. 129-167
Disponível em: <<http://www.cilp.ufsc.br/LEXICOPED.pdf>>.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

_____. O ensino de português e os dicionários escolares: Um segmento informativo da microestrutura para fins de produção textual. *Polifonia*, n. 15, 2008b, p. 1-14

_____. Sobre las palabras y su clasificación según su contenido. Los problemas para el lexicógrafo. *RFULL*, n. 29, p. 9-19, 2011.

_____. Proposta de um modelo de avaliação de dicionários escolares de língua portuguesa. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 14, SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 9, 2013, Uberlândia. *Anais...*, Uberlândia: Edufu, 2013, p. 1-20. Disponível em:

http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/?doing_wp_cron=1404187503.2084469795227050781250>.

COSERIU, E. El estudio funcional del vocabulario (compendio de lexicografía). In: _____. *Gramática, semántica, universales*. Estudios de lingüística funcional. Madrid: Gredos, 1978, p. 206-239

DUDEN. *Das Bedeutungswörterbuch*. 4. Aufl. Mannheim: Bibliographisches Institut, 2010.

_____. *Duden online*. Berlin: Dudenverlag, 2015. (Disponível em: www.duden.de>).

FARIAS, V. S. O exemplo como informação discreta e discriminante em dicionários semasiológicos de língua portuguesa. *Alfa*, vol. 52, n. 1, 2008, p. 101-122.

_____. *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. 2009a. Dissertação (de Mestrado). –UFRGS, Porto Alegre.

_____. Considerações preliminares sobre o pós-comentário na microestrutura de dicionários semasiológicos. *ReVEL*, vol. 9, n. 17, p.109-139, 2011b. Disponível em:

http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_17_consideracoes_preliminares.pdf>.

_____. *Sobre a definição lexicográfica e seus problemas. Fundamentos para uma teoria geral dos mecanismos explanatórios em dicionários semasiológicos*. 2013. Tese (de Doutorado). UFRGS, Porto Alegre.

_____. O legado das teorias lexicológicas tradicionais para a prática lexicográfica: uma discussão sobre a metalinguagem da definição (com ênfase nos dicionários de língua espanhola). *Caligrama: Revista de Estudos*

Românicos, vol. 19, n. 2, p. 151-177, 2014a. Disponível em:

<www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/6192>.

_____. Descrição do léxico em dicionários escolares: Proposta para o *layout* de verbetes de substantivos, adjetivos e verbos. *Travessias*, vol. 8, n. 3, p. 522-549, 2014b.

_____. A política de distribuição de dicionários de língua portuguesa para alunos da educação básica no Brasil: Revisão dos parâmetros de avaliação e seleção de obras à luz de uma teoria metalexigráfica. In: ENCONTRO DO CELSUL, 11, 2014, Chapecó. *Anais...*, Chapecó: UFFS, 2015, p. 1-20 Disponível em:

<http://www.celsul.org.br/evento/anais_celsul_2014/231-c250b4701136dced05a2c657b141df9f.pdf>.

_____. Para uma teoria do exemplo lexicográfico. Formas e funções da exemplificação em dicionários semasiológicos. *D.E.L.T.A.*, 2015. [No prelo]

FERREIRA, A. B. H.; ANJOS, M.; FERREIRA, M. B (Coord.). *O novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2009. 1 CD-ROM

FORNARI, M. K. O tratamento lexicográfico das palavras gramaticais: discussão teórica e análise de verbetes. *Travessias*, vol. 3, n. 3, p. 167-199, 2009.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. (Dir.). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD-ROM

ISTITUTO Della Enciclopedia Italiana. *Vocabolario Treccani della lingua italiana*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 1998. Disponível em: <<http://www.treccani.it/vocabolario>>.

LANDAU, S. (Ed.). *Cambridge Dictionary of American English*. 7. ed. Cambridge: CUP, 2006, CD-ROM.

LANG, E. Probleme der Beschreibung von Konjunktionen im allgemeinen einsprachigen Wörterbuch. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Hrgs.). *Wörterbücher, dictionaries, dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band I. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989, p. 862-868.

LE ROBERT. *Le nouveau petit Robert*. Paris: Le Robert, 2011.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

MARTÍNEZ DE SOUZA, J. *Diccionario de lexicografía práctica*. Barcelona: Bibliograf, 1995.

MÉVEL, J. P.; GAILLARD, B. (Dirs.). *Dictionnaire Hachette*. Paris: Hachette, 2012.

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. 2. ed. Madrid: Gredos, 2001, CD-ROM

REAL Academia Española. *Diccionario de la lengua española*. 22. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 2001. Disponível em: <www.rae.es>.

SECO, M. *Estudios de lexicografía española*. 2. ed. Madrid: Gredos, 2003.

SIMPSON, J.; WEINER, E. (Ed.). *The Oxford English Dictionary*. 2. ed. Oxford: OUP, 1989-2015. Disponível em: <<http://www.oxforddictionaries.com/us>>.

TARP, S. Lexicografia de aprendizagem. *Cadernos de Tradução*, n. 18, p. 295-317, 2006.

_____. Desafios teóricos y prácticos de la lexicografía de aprendizaje. In: BEVILACQUA, C.R. et al. *Lexicografía Pedagógica: Pesquisas e perspectivas*. Florianópolis: UFSC; NUT, 2008^a, p. 46-73 Disponível em: <<http://www.cilp.ufsc.br/LEXICOPED.pdf>>.

_____. Pedagogical lexicography: Towards a new and strict typology corresponding to the present state-of-the-art. *Lexikos*, n. 21, p. 217-231, 2011.

TARP, S.; GOUWS, R. H. Skoolwoordeboeke vir huistaalleerders van Afrikaans. *Lexikos*, n. 20, p. 466-494, 2010.

_____. School dictionaries for first-language learners. *Lexikos*, n. 22, p. 333-351, 2012.

WELKER, H. A. *O uso de dicionários*. Brasília: Thesaurus, 2006.

WIEGAND, H. E. Zur Bedeutungserläuterung von Satzadverbien in einsprachigen Wörterbüchern. Ein Beitrag zur praktischen Lexikologie. In: MENTRUP, W. (Hrsg.). *Konzepte zur Lexikographie. Studien zur Bedeutungserklärung in einsprachigen Wörterbüchern*. Tübingen: Max Niemeyer, 1982, p. 103-132.

_____. Der Begriff der Mikrostruktur: Geschichte, Probleme, Perspektiven. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Hrsgn.). *Wörterbücher, Dictionar-*

ies, *Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989a, p. 409-462.

_____. Arten von Mikrostrukturen im allgemeinen einsprachigen Wörterbuch. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Hrsgn.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989b, p. 462-501.

_____. *Wörterbuchforschung. Untersuchungen zur Wörterbuchbenutzung, zur Theorie, Geschichte, Kritik und Automatisierung der Lexikographie*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1998.

WOLSKI, W. Die Beschreibung von Modalpartikeln im allgemeinen einsprachigen Wörterbuch. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Hrsg.). *Wörterbücher, dictionaries, dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band I. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989. p. 805-814

ZVLI. ZINGARELLI, N. *Vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 2011.

1. OEDe (SIMPSON & WEINER, 1989-2015)

and conjunction **1** Used to connect words of the same part of speech, clauses, or sentences that are to be taken jointly: *'bread and butter'* *'red and black tiles'* *'they can read and write'* *'a hundred and fifty'* *'The shop, which sells donated books and CDs, helps owners on benefits to pay for treatment for sick pets'* *'He and I had been friends for a long time'* *'He was wearing a navy blue and green anorak'* **SYNONYMS** together with, along with, whit, as well as, in addition to, also; besides, furthermore; **informal plus 1.1** Used to connect two clauses when the second happens after the first: *'he turned around and walked out'* *'she washed and dried her hair'* *'I opened the door and looked around'* *'The man then ran towards a waiting car and was driven away by someone else'* *'I lifted my arm and wiped my eyes with my sleeve'* **1.2** Used to connect two clauses, the second of which results from the first: *'do that once more, and I'll skin you alive'* *'But the fun had gone out of it and the next day we did not travel'* *'Early successes in some areas were dramatic, and by the early 1960s malaria was reduced to very low levels in certain countries'* *'Don't take the movie too seriously, and you might enjoy it too'* **1.3** Connecting two identical comparatives, to emphasize progressive change: *'getting better and better'* *'he felt more and more like an outsider'* *'Spamming is getting worse and worse - and more profitable for spammers'* *'This case just continues to get more and more complex'* *'Meeting the needs of a growing population will require the country to sink further and further into debt'* **1.4** Connecting two identical words, implying great duration or great extent: *'I cried and cried'* *'it takes hours and hours'* *'I've been a humongous fan of his music for years and years'* *'I ran and ran until I reached the outskirts of the forest'* *'This was a very flat land - he could see for miles and miles, it seemed'* **1.5** Used to connect two identical words to indicate that things of the same name or class have different qualities: *'all human conduct is determined or caused - but there are causes and causes'* *'But there are arguments and arguments, and it may be said that I have fastened on the wrong one'* *'There are Christians and Christians, as there Jews and Jews'* *'You lie, we lie, everybody lies - but there are lies and lies'* **1.6** Used to connect two numbers to indicate that they are being added together: *'six and four make ten'* *'She's sick of spending her lunches with people that are so stupid they can't add two and two'* *'I believe that four and four are eight'* *'I know that two and two make four - and should be glad to prove it too if I could'* **1.7** archaic Used to connect two numbers, implying succession: *'a line of men marching two and two'* *'The knights come riding two and two'* **2** Used to introduce an additional comment or interjection: *'if it came to a choice - and this was the worst thing - she would turn her back on her parents'* *'they believe they are descended from him, and quite right, too'* *'He's a crook, a bit nutty, and rightly did time for his crimes'* *'He plays the piano 'badly and vulgarly,' and what is worse, he plays Grieg'* *'As an incentive, a customer that brings friends - and hopefully sales - to a party may receive additional discounts'* **2.1** Used to introduce a question in connection with what someone else has just said: *'I found the letter in her bag.'* *"And did you steam it open?"* *"I've just needed some time to myself to think about us"* *"And have you reached a conclusion?"* *"He wanted to know if I wanted to be his partner for a social project"* *"And what did you say?"* *"They are going*

to put my client out of business” “And where is the evidence of that, Mr. Adams?”” **2.2** (Especially in **broadcasting**) used to introduce a statement about a new **topic**: ‘and now to the **dessert**’ ‘And now, the **Page Six report**’ ‘And next, we’re going to go live to **California for the very latest on the wildfires that are threatening celebrity mansions**’ ‘Anyway, thank you for your lovely review! And here is the next chapter’ **3** **informal** Used after some **verbs** and before another **verb** to indicate intention, instead of “to”: ‘**I would try and do what he said**’ ‘**come and see me**’ ‘We’re going to see a day where 100,000 people come and worship with us on a weekend, between our five services’ ‘Our primary objective right now is to try and market the region as a whole’ ‘The experts also advise that you try and keep your cool’ [...]

but¹ **conjunction 1** Used to introduce something **contrasting** with what has already been mentioned **SYNONYMS** yet, nevertheless, nonetheless, even so, however, still, notwithstanding, despite that, in spite of that, for all that, all the same, just the same; though, although **1.1** Nevertheless; however: ‘he stumbled but didn’t fall’ ‘this is one principle, but it is not the only one’ ‘I would have liked to have had a longer deal but the get out clauses were prohibitive’ ‘We can destroy with a cutting quip or a damning phrase but nobody expects us to create’ ‘We continued to talk all though the lesson, but there was no mention of the dance’ **1.2** **On the contrary**; in contrast: ‘I am clean but you are dirty’ ‘the problem is not that they are cutting down trees, but that they are doing it in a predatory way’ ‘They are not creating any value but on the contrary they are a drag on our resources’ ‘Mick Nolan kept a clean sheet but he had the advantage of a superb back sextet in front of him’ ‘Simon Moore was pulled back when clean through, but play was allowed to continue’ **SYNONYMS** whereas, conversely, but then, then again, on the other hand, by/in contrast, on the contrary **2** [WITH NEGATIVE OR IN QUESTIONS] Used to indicate the impossibility of anything other than what is being stated: ‘one cannot but sympathize’ ‘there was nothing they could do but swallow their pride’ ‘they had no alternative but to follow’ ‘Cause and effect are related in such a way that, if the first occurs, the second cannot but occur’ ‘This is another one of those Korean films that you cannot but have mixed feelings about’ ‘She knew he did not want to go, but she could still not help but feel anger at him’ **3** Used to introduce a response expressing a feeling such as surprise or anger: ‘but that’s an incredible saving!’ ‘but why?’ ‘We did not know what to expect, but what a fantastic surprise night, it was a real thrill’ ‘It is also very funny, but don’t be surprised if you have to cross a protest line to see it’ ‘I was slow to acknowledge their response as I broke my leg, but thank you, one and all’ **4** Used after an expression of apology for what one is about to say: ‘I’m sorry, but I can’t pay you’ ‘I’m sorry, but she laughs in her sleep and can never remember the joke in the morning’ ‘I apologise but it’s being moved to a new server and should be up again by Saturday’ ‘Sorry to be repetitive but this guy was in the tube in Russel Square when the bomb went off’ **5** [WITH NEGATIVE] archaic Without its being the case that: ‘it never rains but it pours’ ‘Her Own Tribesmen Never but Say Her Age Is 300 Yaers’ ‘I did read the names that one time, and never but that one time’ [...]

2. CDAEe (LANDAU, 2006)

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

and 1 (ALSO) [...] *conjunction* (used to join two words, phrases, or parts of sentences) in addition to; also: *boys and girls; We were tired and hungry*. And can be used when you add numbers: *Three and two are five*. **And so on** or **and so forth** means together with other things: *Kids need to learn how to treat people, deal with things, and so on and so forth*. **2** (THEN) [...] *conjunction* (used to join two parts of a sentence, one part happening after or because of the other part) after that; then: *I met Jonathan, and we went out for a cup of coffee*. **3** (TO) [...] *conjunction informal* (used after some verbs) to, or in order to: *Let's try and get tickets for the hockey game tonight*. **4** (VERY) [...] *conjunction* (used to join two words, esp. two that are the same, to make their meaning stronger): *The sound grew louder and louder*. **and/or** [...] *conjunction* (used to refer to both things or either one of the two mentioned) either "and" or "or": *If the game is canceled, you will get a refund and/or new tickets*.

but¹ (DIFFERENCE) [...] *conjunction* used to express a difference or to introduce an added statement: *You can take Route 14 to get there, but it may take you a little longer*. *We enjoyed our vacation a lot, but it was expensive*. [...]

3. DUWe (DUDEN online, 2015)

und Konjunktion 1. a. verbindet nebenordnend einzelne Wörter, Satzteile und Sätze; kennzeichnet eine Aufzählung, Anreihung, Beiordnung oder eine Anknüpfung: *du und ich; gelbe, rote und grüne Bälle; Äpfel und Birnen; Männer und Frauen; sie traf ihren Chef und dessen Frau; essen und trinken; von und nach Berlin; Tag und Nacht; Damen- und Herrenfriseur; ihr geht zur Arbeit, und wir bleiben zu Hause; ich nehme an, dass sie morgen kommen und dass sie helfen wollen*; (veraltet mit Inversion) *wir haben uns sehr darüber gefreut, und danken wir Dir herzlich*; in formelhaften Verknüpfung: *und Ähnliches*; *und [viele] andere [mehr]*; *und dergleichen*; *und so fort* (Abkürzung: *usf.*); *und so weiter* (Abkürzung: *usw.*); *und, und, und* (umgangssprachlich emotional; und dergleichen mehr); bei Additionen zwischen zwei Zahlen: *drei und (plus) vier ist sieben* **b.** verbindet Wortpaare, die Unbestimmtheit ausdrücken Beispiele: *aus dem und dem/jenem Grund; um die und die Zeit; er sagte, er sei der und der* **c.** verbindet Wortpaare und gleiche Wörter und drückt dadurch eine Steigerung, Verstärkung, Intensivierung, eine stetige Fortdauer aus Beispiele: *sie kletterten hoch und höher; das Geräusch kam näher und näher; es regnete und regnete* **2. a.** verbindet einen Hauptsatz mit einem vorhergehenden; kennzeichnet ein zeitliches Verhältnis, leitet eine erläuternde, kommentierende, bestätigende o. ä. Aussage ein, schließt eine Folgerung oder einen Gegensatz, Widerspruch an: *sie rief, und alle kamen; die Arbeit war zu Ende, und deshalb freute sie sich sehr; er hielt es für richtig, und das war es auch*; elliptisch, schließt eine Folgerung an: *noch ein Wort, und du fliegst raus!*; elliptisch, verknüpft meist ironisch, zweifelnd, abwehrend o. ä. Gegensätzliches, unvereinbar Scheinendes: *er und hilfsbereit!*; *ich und singen? – Ich kann nur krächzen*; leitet einen ergänzenden, erläuternden o. ä. Satz ein, der durch einen Infinitiv mit »zu«, seltener durch einen mit »dass« eingeleiteten Gliedsatz ersetzt werden kann: *sei so gut und hilf mir; tu mir den Gefallen und halt den Mund!* **b.** leitet einen Gliedsatz ein, der einräumenden, seltener auch bedingenden Charakter hat: *du musst es tun, und fällt es dir noch so schwer; er fährt, und will er nicht, so muss man ihn zwingen*; **c.** leitet, oft elliptisch, eine Gegenfrage ein, mit der eine ergänzende, erläuternde o. ä. Antwort gefordert oder durch die eine gegensätzliche Meinung kundgetan wird: »Das muss alles noch weggebracht werden.« – »und warum?«; »Die Frauen wurden gerettet.« – »Und die Kinder?«

aber¹ *Konjunktion* **1. a.** drückt einen Gegensatz aus, [je]doch, dagegen: *heute nicht, aber morgen; er schlief, sie aber wachte* **b.** drückt aus, dass etwas der Erwartung nicht entspricht; indessen, [je]doch: *es wurde dunkel, aber wir machten kein Licht* **2. a.** drückt eine Einschränkung, einen Vorbehalt, eine Berichtigung, Ergänzung aus; doch, jedoch, allerdings: *arm, aber nicht unglücklich* **b.** drückt die Anknüpfung, die Weiterführung aus; jedoch: *als es aber dunkel wurde, machten sie Rast* **3. a.** drückt einen Einwand, eine Entgegnung aus: *einer von uns muss es aber gewesen sein; aber warum denn?*; »Es wird schon klappen.« – »Aber wenn es doch schiefeht?«

4. DBW (DUDEEN, 2015)

und Konj.: a) drückt aus, dass jmd., etwas zu jmdm., etwas hinzukommt oder hinzugefügt wird: *ich traf den Chef und seine Frau auf der Straße; arme und reiche Leute; es ging ihr besser, und sie konnte wieder arbeiten; und, und, und (ugs. emotional; und dergleichen mehr); (bei Additionen zwischen zwei Zahlen:) drei und (plus) vier ist sieben. auch, außerdem, darüber hinaus, des Weiteren, plus³, samt, sowie, überdies, wie, zugleich, zusätzlich, zuzüglich.* b) dient der Steigerung und Verstärkung, indem es gleiche Wörter verbindet: *nach und nach; sie überlegte und überlegte, aber das Wort fiel ihr nicht ein.* c) drückt einen Gegensatz aus; *aber: alle verreisen, und ich allein soll zu Hause bleiben?* d) (in Konditionalsätzen) selbst wenn: *man muss es versuchen, und wäre es noch so schwer.* e) (elliptisch) verknüpft (meist ironisch, zweifelnd, abwehrend o. Ä.) Gegensätzliches, unvereinbar Scheinendes: *du und hilfsbereit!; ich und singen?*

*aber*¹ *Konj.:* *dagegen; jedoch, doch, allerdings: er schlief, aber sie wachte/sie aber wachte; heute nicht, aber morgen; du kannst ja mitgehen, aber ich habe keine Lust; er ist streng, aber gerecht; das Unternehmen war schwierig, aber es glückte/es glückte aber; es ist aber so!; aber das stimmt doch gar nicht!; da es aber dunkel wurde, rasteten sie; im Winter reise ich nicht gern, wohl aber im Sommer; Zeit hätte ich schon, aber keine Lust; sie hat zwar Zeit zum Reisen, aber kein Geld. allein (geh.), dabei, dennoch, doch, freilich, gleichwohl, immerhin, indes[sen] (geh.), schließlich, trotzdem.*

5. Prob (LE ROBERT, 2011)

et [...] **conj.** [...] ■ Conjonction de coordination qui sert à lier les parties du discours, les propositions ayant même fonction ou même rôle et à exprimer une addition, une liaison, un rapprochement. ■ **1** Reliant des mots ou des groupes de mots de même catégorie • (Exprimant des éléments de même nature). *Paul et Virginie. Le menuier, son fils et l'âne. Toi et moi. Faire vite et bien.* « *Je payerai la demoiselle ; Et je l'épouserai* » **BEAUMARCHAIS** . ▶ **puis.** *Cela et le reste.* ▶ **et cætera.** *Deux et deux font quatre.* ▶ **plus.** *Cela n'est pas et ne sera pas.* ▶ **ni.** *Vous mentez l'un et l'autre.* ▶ **comme.** *Plus je le fréquente et plus je l'apprécie. J'a l'accepté. Et vous ?* – (avec nuance d'insistance) *C'est fini, et bien fini.* – **LITTÉR.** *Devant chaque terme d'une énumération* « *Cette mince et pâle et fine Juliette* » **FRANCE.** – *Reliant deux sujets séparés par un verbe* « *Albe le veut, et Rome* » **CORNILLE.** – **SPÉCIALT.** *Il y a parfum et parfum, mensonge et mensonge* : tous les parfums, tous les mensonges ne sont pas identiques. • (Rapprochant des éléments différents ou opposés). « *Je plie, et ne romps pas* » **LA FONTAINE.** ▶ **mais.** *Nous l'hébergeons et tu nous voles.* ▶ **pourtant.** « *Le peuple n'a guère d'esprit, et les grands n'ont point d'âme* » **LA BRUYÈRE.** ▶ **alors** (que). • Signe typographique représentant le mot *et*. ▶ **esperluette.** ■ **2** Reliant deux parties de nature différente. *Un gilet long et sans manches.* « *Les esprits justes, et qui ai-*

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

ment à faire des images » **LA BRUYÈRE**. Il parle l'anglais, et couramment. – Tu as accepté ? – Et après*? • **3 Dans des nombres composés VX** « la règle des vingt et quatre heures » **CORNEILLE**. • **MOD.** Joint un aux dizaines (sauf dans quatre-vingt-un) et dans soixante et onze. Vingt et un, trente et un. **LITTÉR.** Les Mille et Une Nuits. – Devant la fraction d'un nombre fractionnaire. Et demi*. Quatre heures et quart* (cf. Un* quart). Deux heures et demie. Deux pages un cinquième, ou et un cinquième.

■ En début de phrase avec une valeur emphat. Et voici que tout à coup il se met à courir. ► **alors.** « Et je pleurais ! et je me trouvais à plaindre et la tristesse osait approcher de moi ! » **ROUSSEAU**. Et les enfants de* crier ! Et comment* ! Et alors ? **FAM.** Et d'un(e), et de deux... Mettant en évidence un processus. Et d'un tu parles trop, et de deux, on m'a tout raconté. [...]

mais [...] ■ **conj.** [...] • **1** Marquant une transition, en tête de phrase ► **et.** Mais, dites-moi. Mais c'est de la folie ! Mais encore* ? Mais enfin* ! (**POP.** m'enfin !). « Mais enfin, comment la chose s'est elle passée ? » **DAUDET**. • **2** Introduit une idée contraire à celle qui a été exprimée. « Les privilèges finiront, mais le peuple est éternel » **MIRABEAU**. Après une négation Ce n'est pas ma faute mais la tienne ! Je n'en veux pas un, mais deux. Ce n'est pas un accident, mais bien un crime. Mais au contraire. • **3** Introduit une restriction, une correction, une addition, une précision indispensable. Elle n'est pas belle, mais elle a du charme (Cf. En compensation, par contre, en revanche). Incroyable, mais vrai. ► **cependant, néanmoins, pourtant, toutefois.** « J'embrasse mon rival, mais c'est pour l'étouffer » **RACINE**. « Mon verre n'est pas grand, mais je bois dans mon verre » **MUSSET**. C'est mon avis, mais tu fais ce que tu veux. ► **maintenant.** Non seulement... mais, mais encore, mais aussi, mais même, mais en outre. • **4** Introduit une objection (notamment sous forme interrog.). Mais n'étiez-vous pas au courant ? – Je ne dis pas, mais... Oui mais... [...]

6. DhaLF (MÉVEL & GAILLARD, 2012)

et conj. Lie des parties du discours (mots, propositions). Vous avez tort et vous le regretterez. **LOC Et commercial** : syn. d'esperluette. – **Et/ou** : indique que les deux termes coordonnés le sont soit par « et » soit par « ou ». [...]

mais conj. **1** Marque une restriction, une différence. Elle est riche mais avare. **2** Donne une explication. Il a été puni mais il l'avait mérité. **3** Marque une transition. Mais qu'ai-je dit ? **4** Employé avec une interjection, marque la surprise ou le mécontentement. Ah mais ! **LOC litt N'en pouvoir mais** : n'y pouvoir rien. [...]

7. ZVLI

e [...] **cong.** [...] **1** Con valore coordinativo e aggiuntivo unisce semplicemente due o più elementi di una prop. che abbiano la stessa funzione (sostantivi, aggettivi, predicati, pronomi, avverbi, complementi) oppure due o più prop. della stessa specie: *la luna e il sole; Franco e Flavia; rosso e azzurro; bello e buono; è un lavoro utile e bello; noi e voi; presto e bene; a te e per te; gioca e si diverte molto* | Se gli elementi coordinati sono più di due la cong. precede in genere l'ultimo; viene invece ripetuta davanti a ogni elemento quando si voglia ottenere un particolare effetto stilistico: *un uomo e una donna e un bambino; bianco, rosso e verde; adesso, domani e sempre; esta selva selvaggia e aspera e forte* (**DANTE** *Inf.* I, 5); *e resiste e s'avanza e si rinforza* (**T. TASSO**); *a poco a poco cominciò poi a scoprir campanili e torri e cupole e tetti* (**A. MANZONI**). **2** Con valore rafforz.: *bell'è fatto; bell'è finito*;

bell'è andato; bell'è morto; tutti e due; tutt'è tre; tutt'è quattro | (rafforz. ed enfat.) Al principio di un periodo: *e tu dov'eri allora?; e ho avuto cuore di abbandonarla?* (U. FOSCOLO); *e l'acqua cade su la morta estate* (G. PASCOLI) | In espressioni correl. introduce due elementi ai quali si vuole dare particolare rilievo (*e mangia e si lamenta di ingrassare; e uno piange e l'altro strilla*) oppure assume il significato di 'sia...sia', 'sia...che', 'tanto... quanto' con valore aggiuntivo (*vuole e questo e quello; e d'estate e d'inverno*) o disgiuntivo (*e che vi piaccia e che non vi piaccia*). **3** Ma, invece, mentre (con valore avversativo e antitetico): *lo credevo sincero e non lo è affatto; tutti lavorano e tu te ne stai lì a guardare* | Eppure: *sapeva bene di sbagliare, e l'ha fatto ugualmente; non t'incresca restare a parlar meco; / vedi che non incresce a me, e ardo!* (DANTE Inf. XXVII, 24). **4** Ebbene (con valore enfat. Ed esortativo): *vuoi proprio comprarlo? E compralo!; e deciditi dunque! E sta un po' fermo!; e smettila!; e vattene!* **5** Più (nell'addizione, nella composizione dei numerali, nell'indicazione di pesi e misture): *tre e due. cinque; mille e duecento; cento e due; quattro kili e seicento; un metro e ottanta*. **6** †Allora, in tal caso, ebbene (con valore correl.): *quando questo fatto avrai, e io ti dirò il rimanente* (G. BOCCACCIO). **7** †Anche: *se pure questo v'è all'animo di volere essere moglie e marito insieme, e a me* (G. BOCCACCIO). **8** †Ecco che: *Com'io tenea levate in lor le ciglia, / e un serpente con sei piè si lancia* (DANTE Inf. XXV, 49-50). **9** †Cioè: *la qual tu puoi, tornando al tuo fattore, / lasciasti in terra, e quel soave vello* (F. PETRARCA).

ma' [...] **cong. 1** Esprime, con valore avversativo più o meno esplicito, contrapposizione tra due elementi di una stessa proposizione o tra due proposizioni dello stesso genere: *è povero ma generoso; non per sfiducia ma per precauzione; non di te mi lamento ma di lui; fai come vuoi, ma ricorda i miei consigli; sembra felice, ma non lo è; esco volentieri, ma non di sera*. **SIN.** Bensì, però, tuttavia | (*colloq.*) Con valore rafforz. in unione con avverbi o con altre cong.: *ma anche; ma quando; ma però; ma tuttavia; ma nondimeno; ma bensì*. **2** In principio di frase indica, con più forza della cong. 'e', il passaggio ad altro argomento: *ma torniamo al discorso di prima; ma ammettiamo, se volete, che sia innocente; ma ecco che si avvicina uno sconosciuto* | (*colloq.*) Con valore enfat., o anche iron., in espressioni interrogative, dibitative ed esclamative: *ma cosa pretendi?; ma se lo sanno tutti!; ma cosa mi dici!; ma come!; ma certo!; ma quando mai?; ma bravo, bene!; ma va là!; ma no!; ma che bel bambino!; ma chi credi di essere?* **3** Con valore rafforz. e intens. spec. in unione con aggettivi o avverbi: *ti ho detto che è veloce, ma veloce davvero; una persona antipatica, ma veramente antipatica; ci vuole gente, ma gente di fegato*. [...]

8. VTLe (ISTITUTO, 1998)

e [...] **cong. [...]** **1.** La più comune fra le congiunzioni; ha funzione semplicem. aggiuntiva, serve cioè a unire due parti del discorso che nella proposizione compiono il medesimo ufficio (*io e tu; un foglio e una busta; bello e buono; mangiare e bere; svogliatamente e a malincuore*, ecc.) o due proposizioni coordinate (*chi va piano va sano e va lontano*). Quando sono accostati più elementi coordinati, la *e* precede di solito soltanto l'ultimo termine (*ieri, oggi, domani e sempre*), ma non di rado si ripete più volte per maggiore efficacia, e si ha allora la figura grammaticale detta *polisindeto*; per es.: *E mangia e bee e dorme e veste panni* (Dante); *e che tutti i parrochi d'intorno accorrevano, anche più da lontano; e che non bisognava stare indietro; e che questo, e che quest'altro; e imbarcarmi in un affare di questa sorte!* (Manzoni). Seguita da parola con consonante scempia iniziale ne produce (per assimilazione della *-t* etimologica) il rafforzamento fonosintattico, espresso dall'ortografia nelle parole composte (es. *eppure*), altrimenti sottinteso (es. *carta e penna* [kàrta e ppén-na]). Davanti a vocale assume talvolta la forma eufonica *ed*, spec. davanti a un'altra *e*: *ed*

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

egli, Mario ed Elena, ed ora. **2.** Usi particolari: **a.** In correlazione con *tra* o *fra*: *tra sé e sé; fra un albero e l'altro*. **b.** In locuzioni con numerali, senza una vera e propria funzione congiuntiva: *tutti e due, tutti e tre* (anche *tutt'e due, tutt'e tre*), ecc., e valore rafforzativo ha in locuzioni quali *bell'e fatto, bell'e andato* e sim. **c.** Anticam. ebbe pure sign. di «anche», come il lat. *et*. Può introdurre inoltre frasi antitetiche, col sign. di «ma, invece» (*vogliono che io taccia, e io parlerò; ha promesso di venire e non s'è visto*), di «eppure» (*Vedi che non incresce a me, e ardo* [Dante]; *E tu degnasti assumere Questa creata argilla* [Manzoni]); di «mentre» (*tutti lavorano, e tu stai con le mani in mano*). **d.** In altri casi esprime risoluzione, e corrisponde a «ebbene»: *Vuoi venire con me? E vieni! e.* Acquista una singolare efficacia in principio di periodo, in frasi contenenti un'interrogazione o un rimprovero: *E tu dov'eri allora?; E tu questo lo chiami lavorare?; E sta' zitto!; E che la cosa non si ripeta più!* **3.** In matematica la cong. *e*, conformemente al suo comune valore aggiuntivo, si usa nel senso di «più»: per es. $5 + 2 = 7$ si legge brevemente 5 e 2, 7. ♦ Per *e commerciale*, v. et.

ma' cong. [...] **1.** Congiunzione coordinativa avversativa, esprimente spesso esplicita contrapposizione al termine che precede, il quale è per lo più espresso negativamente: *Non fronda verde, ma di color fosco; Non rami schietti, ma nodosi e 'nvolti; Non pomi v'eran, ma stecchi con tòsco* (Dante); *non per crudeltà della donna amata, ma per soverchio fuoco nella mente concetto* (Boccaccio); *non fiori ma opere di bene; lo pensavo amico, ma ho dovuto ricredermi; è cosa incredibile, ma vera*. Talvolta sta in luogo della semplice cong. *e*, per introdurre una conseguenza diversa da quella che potrebbe più ovviamente supporre: *ho bussato, ma nessuno mi ha risposto; sono anni che glielo ripeto, ma non mi dà ascolto*. Altre volte serve a precisare, a distinguere, togliendo o aggiungendo qualche cosa al già detto: *ci restano alcune opere, ma frammentarie; è un'osservazione ovvia, ma forse non inutile; ne prenderò, ma solo un poco; non solo gli offrì il conforto della sua amicizia, ma fu generoso di aiuti*; come equivalente di un *anzi* correttivo o rafforzativo: *non probabile, ma certo, direi; non è bella, ma bellissima*. Ciò che si vuol negare o correggere può essere sottinteso: *una caffè, ma bollente davvero* (e non per modo di dire); *corri di là, ma di volata!* È spesso rafforzata da avverbî avversativi: *ma nondimeno, ma tuttavia, ma pure, ma però*; quest'ultima espressione, tradizionalmente considerata scoretta, è frequentissima nell'uso parlato, come equivalente del semplice *ma*; non ne mancano tuttavia anche esempî letterari: *Ma però di levarsi era neente* (Dante); *cose da levarsi l'allegria per tutta la vita; ma però, a parlarne tra amici è un sollievo* (Manzoni). **2. a.** In principio di periodo, si usa per indicare passaggio ad altro argomento, o per sollecitare il ritorno all'argomento che interessa: *Ma torniamo al nostro assunto...; Ma chi del canto mio piglia diletto, Un'altra volta ad ascoltarlo aspetto* (ARISTO); «*Ma, a lavarsi ha provato?*» «*Nossignore*» (Fucini); *Ma ecco ...*, per iniziare il racconto di un fatto nuovo, inaspettato. Talvolta dà l'avvio a frasi concessive: *Ma ammettiamo pure che tu abbia ragione: resta sempre a vedere se...* Nella seconda proposizione di un sillogismo o in dimostrazioni matematiche, serve a indicare un trapasso logico: *A è uguale a B; ma B è per ipotesi uguale a C, dunque ...* **b.** Nell'uso fam., introduce proposizioni esclamative esprimenti opposizione, contrarietà: *Ma che ragioni sono queste!; Ma che mi vai raccontando!; Ma che difficoltà o impedimenti! è la voglia che ti manca* (il solo *ma che!*, con valore di forte negazione, si scrive per lo più in una parola: v. *macché*). Talvolta, sempre nell'uso fam., serve a introdurre un'obiezione: *Ma se mi avevi detto tu stesso ch'eri d'accordo!; oppure una frase che suona rimprovero, ammonimento, comando: Ma Giovanni, che dici?; Ma insomma!; Ma via!; Ma smettila una buona volta!* Con funzione rafforzativa di aggettivi, avverbî, predicati, ha ora valore affermativo (*Ma certo!; Ma è chiaro!;* ora ironico (*Ma bene!; Ma bravo!; Ma quanto sei carino!;* ora esprime ammirazione o meraviglia (*Ma che bel bambino!; Ma non è ancora contento?*). [...]

9. DRAE (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2001)

y² [...] **1.** conj. copulat. U. para unir palabras o cláusulas en concepto afirmativo. Si se coordinan más de dos vocablos o miembros del período, solo se expresa, generalmente, antes del último. *Ciudades, villas, lugares y aldeas. El mucho dormir quita el vigor al cuerpo, embota los sentidos y debilita las facultades intelectuales.* **2.** conj. copulat. U. para formar grupos de dos o más palabras entre los cuales no se expresa. *Hombres y mujeres, niños, mozos y ancianos, ricos y pobres, todos viven sujetos a las miserias humanas.* Se omite a veces por asíndeton. *Acude, corre, vuela. Ufano, alegre, altivo, enamorado.* Se repite otras por polisíndeton. *Es muy ladino, y sabe de todo, y tiene una labia...* **3.** conj. copulat. U. a principio de período o cláusula sin enlace con vocablo o frase anterior, para dar énfasis o fuerza de expresión a lo que se dice. *¡Y si no llega a tiempo! ¡Y si fuera otra la causa? ¡Y dejas, Pastor santo...!* **4.** conj. copulat. Denota idea de repetición indefinida, precedida y seguida por una misma palabra. *Días y días. Cartas y cartas.*

pero³ [...] **1.** conj. advers. U. para contraponer a un concepto otro diverso o ampliativo del anterior. *El dinero hace ricos a los hombres, pero no dichosos. Le injurié con efecto, pero él primero me había injuriado a mí.* **2.** conj. advers. U. a principio de cláusula sin referirse a otra anterior, para dar énfasis o fuerza de expresión a lo que se dice. *Pero ¿dónde vas a meter tantos libros? Pero ¡qué hermosa noche!* **3.** conj. advers. desus. **subo** (ll para contraponer a un concepto negativo otro positivo). **4.** m. coloq. Defecto u objeción. *Este cuadro no tiene pero. Es tan poco amigo de hacer favores, que nunca deja de poner algún pero a todo lo que se le pide. [...]*

10. DUEE (MOLINER, 2001)

y² [...] conj. Sirve para unir palabras o frases en relación de coordinación copulativa. [...]

□ **Notas de uso**

Lo mismo que las otras conjunciones de esta clase, puede enlazar no solamente oraciones, sino elementos de una misma oración que hacen el mismo papel con respecto al verbo; por esta circunstancia, la sustitución de la oración única por tantas oraciones como elementos hay de esa clase es siempre factible: ‘traigo rosas y claveles’ equivale a ‘traigo rosas y traigo claveles’. A veces, «y» tiene sentido *consecutivo: ‘Tengo muchos años y sé más del mundo que tú’; sobre todo cuando una de las oraciones es afirmativa y la otra negativa: ‘Conocía al capataz y no se fiaba de él’. También tiene a veces sentido *adversativo: ‘Está cansado y (y sin embargo) se empeña en seguir’; sobre todo en frases interrogativas: ‘¿Dices que sabes tanto y no sabes esto?’ En algunos casos tiene valor *concesivo: ‘Ande yo caliente y ríase (aunque se ría) la gente’. → Et, *que* no.

Se pone «y» entre dos adjetivos aplicados a un mismo nombre o delante del último si son más de dos; igualmente, entre dos complementos del verbo o delante del último si hay varios: ‘Era blanco, rubio y de ojos azules. He estado en Madrid, Valencia y Barcelona’. Sin embargo, lo mismo puede emplearse en el uso de esta conjunción la figura retórica llamada «asíndeton», suprimiéndola incluso delante del último de los términos coordinados, que la figura «polisíndeton», repitiéndola delante de todos ellos para dar énfasis a la acumulación: ‘Es perezoso, ladrón, descarado... no sé qué hacer con él. Estoy aburrido, y molido, y fastidiado, y con ganas de echarlo todo a rodar’.

En estilo moderno, tiende a descargarse de íes la frase, suprimiéndola tanto delante de un adjetivo que puede considerarse aplicado al total de la expresión que le precede, incluidos

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

en ella otro u otros adjetivos, como a un complemento en caso semejante. Se diría en la actualidad más frecuentemente «planta tropical del género del cañacoro, de fruto comestible», que «planta tropical del género del cañacoro y de fruto comestible».

A veces, se pone «y» al principio de una expresión, de modo que, aparentemente, no enlaza ésta con nada. Se puede suponer que el enlace se realiza mentalmente con algo pensado o dicho antes o por otra persona: 'Y no tardes. ¡Y no me habías dicho nada!'. A veces, no es tan fácil suponer un antecedente tácito y la «y» debe considerarse como una partícula expletiva; como en '¿y todavía no ves la torre del pueblo?' o en '¿y dejas, pastor santo,...?'.

Se usa también expletivamente en lenguaje hablado informal entre una interjección y el complemento de ella: '¡Caramba y qué niña!'.

Delante de palabras que empiezan por «i», la conjunción «y» se transforma en «e». Pero no se hace así en los casos en que «y» está al comienzo de la frase interrogativa: '¿e hiciste eso?', y no '¿y hiciste eso?'; si el choque de íes le resulta incómodo al que habla, deberá buscar otro giro. Tampoco suele sustituirse delante de un nombre propio: 'Son las doce y Irene no está aquí'. Ni delante de la «i» de un diptongo: 'y hiende' y no 'e hiende'.

pero² [...] 1 conj. Es una conjunción *adversativa que expresa que lo que dice la oración a que afecta impide, justifica, compensa, contrarresta o atenúa lo dicho en la oración principal: 'Quería haber ido a verte esta tarde, pero he tenido visitas. La casa es vieja, pero es céntrica. Yo le pegué, pero él me había insultado. Me gusta el café, pero no me conviene. Es rico, pero tiene muchos hijos'. 2 También puede tener valor *concesivo, expresando que lo que dice la oración afectada por «pero» se realiza a pesar de que sería natural otra cosa dado lo dicho en la oración principal: 'Está en Madrid, pero (sin embargo) no le he visto. La casa es pequeña, pero cómoda'. 3 A veces tiene sentido restrictivo: 'Hacerlo si queréis; pero no contéis con mi ayuda. Te lo daré, pero no se lo digas a nadie'. 4 Es una partícula expletiva o enfática usadísima: '¡Pero qué chiquillo más hermoso! ¿Pero cómo te vas a marchar con lo que llueve? Pero vamos a ver... Pero dime... ¡Pero vete de una vez!'. • A veces expresa *objeción o desaprobación: 'Pero él ya lo sabía. ¿Pero qué haces ahí parado?'. Añadiéndole «bueno» se acentúa la participación afectiva del que habla: 'Pero, bueno, ¿es que estoy loco?'. [...]

11. AuE (FERREIRA, ANJOS & FERREIRA, 2009)

e [...] Conjunção. 1. Aditiva: une orações ou palavras: *Antônio viaja e Manuel estuda*; "Fernão Dias Pais Leme os olhos cerra. E morre." (Olavo Bilac, *Poesias*, p. 271); *ordem e progresso*; *cultura e talento*. 2. Adversativa: mas, porém: *Quis falar, e teve de calar-se*. 3. Adversativa: e no entanto, e contudo; e apesar disso: "O pior é que era coxa. Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma compostura tão senhoril; e coxa!" (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, p. 105.) 4. E ainda por cima; e além do mais; e além de tudo: "Não era bonita, não era gaiata, nem tinha fatos garridos; e pobre!... Era o pior, palavra." (Fialho d'Almeida, *A Cidade do Vício*, p. 109.) 5. E em consequência: *Procura, e acharás*. 6. E mais; e ainda: *Esperou meses e meses*. 7. E em contraste; e em oposição: *Há maridos e maridos*. [...]

mas¹ [...] Conjunção. 1. Exprime oposição ou restrição; porém, todavia, entretanto, no entanto, contudo: "Dai-me |a fúria grande e sonora, / E não de agreste avena, ou frauta ruda; / Mas de tuba canora e belicosa, / Que o peito acende, e a cor ao gesto muda." (Luís de Ca-

mões, *Os Lusíadas*, I, 5); “apanhei o embrulho e segui / Segui, mas não sem receio.” (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, p. 149); *É bondoso, mas não o demonstra*. **2.** No princípio da oração, indica relação com ideia anterior: — Mas, doutor, por que não a quer tratar? **3.** Exprime causa de uma ação: *Recebi-o mal, mas ele me deu motivos para isso*. **4.** Denota censura a palavras ou ações alheias: — Mas como é que você fala mal do seu amigo?; “— Paulina! — disse Tomás quase em delírio. — Mas para que partes? — continuou Paulina em tom de voz repassada de meiga exprobração.” (Júlio Dinis, *Serões da Província*, I, p. 72). [...]

12. HouE (HOUAISS & VILAR, 2001)

e [...] *conj.* **1** une vocábulos ou orações de mesmo valor sintático, indicando: **1.1 conj.adt.** uma conexão ou adição <João e Maria> <chegou, viu e venceu> **1.2 conj.advrs.** uma ideia contrária à que foi expressa; mas, porém; e no entanto, e contudo <ia sair, e choveu> <tão formosa, e gaga!> □ **e comercial** sinal gráfico [&] que substitui a conjunção aditiva *e*, us. modernamente quase que só como ligação nas razões comerciais (p.ex., *Alves & Cia.*) e entre nomes de autores em citações de obras bibliográficas e em nomes científicos de espécies [Em ing.: *ampersand.*] [...]

mas *conj.coord.* [...] **1 conj.advrs.** liga orações ou períodos que apresentam as mesmas propriedades sintáticas; contudo, entretanto, todavia, apesar disso, não obstante **1.1 conj.advrs.** com variações de sentido, introduz o segmento que denota basicamente uma oposição ou restrição ao que já foi dito **1.1.1 conj.advrs.** após uma negativa, estabelece (ou restabelece) a verdade sobre determinado assunto <não o fez, m. gostaria de tê-lo feito> **1.1.2 conj.advrs.** classifica o que foi dito como irrelevante, ou contrasta uma interpretação <era negligente e perdulário, m. tinha um coração de ouro> **1.1.3 conj.advrs.** depois de *sim* ou *não*, acrescenta um comentário para indicar que esse *sim* ou esse *não* não expressam perfeitamente o que se quis dizer e que algo mais precisa ser dito <liberdade, sim, m. com limites> <obesa, não, m. um tanto gordinha> **1.1.4 conj.advrs.** indica que se vai passar para outro assunto diferente <a alta do dólar é o tema do dia, m. vamos primeiro ao noticiário local> **1.1.5 conj.advrs.** introduz uma réplica feita a alguém, quando se deseja indicar relutância, descrença, recusa ou protesto <- Agradeço, m. não posso aceitar. - Mas como? Você vai recusar minha oferta?> **1.1.6 conj.advrs.** depois da referência a duas coisas parecidas, menciona a característica que as torna diferentes uma da outra <são ambos esquerdistas, mas um por convicção e o outro por conveniência> <os dois tinham a mesma altura, m. o mais velho era mais gordo> **1.1.7 conj.advrs.** seguindo um pedido de desculpas pelo que se vai dizer, declara o que se julga necessário <desculpe a franqueza, m. suas perguntas são muito tolas> **1.1.8 conj.advrs.** enuncia opinião ou declaração que normalmente causa espanto, mas cuja importância parece tal que o autor se sente compelido a fazê-la <pode ser uma aberração, m. quanto menos ela gosta de mim, mais eu gosto dela> **1.1.9 conj.advrs.** ante uma determinada situação, enfatiza a surpresa, o espanto ou a admiração que se experimenta <entende-se que ela o deixe por outro, m., bolas, sem qualquer explicação!> **1.1.10 conj.advrs.** introduz a causa que explica uma ação anterior <não me cumprimentou, m. devia estar distraído> [...]